Kennel Veterin@ria.com
Informativo nº19 Jan 2011

Todos os serviços em até **6X sem juros** no seu **HiperCard**

NOVIDADE

PVSOL®

PROGRAMA VETERINÁRIO SOLIDÁRIO

A **KennelVeterinaria.com** em Maceió, está elaborando um modelo simples de projeto que poderá ser utilizado por todas as clínicas veterinárias no país.

Trata-se do ***Programa Veterinário Solidário (PVSOL).***

O PVSOL se propõe ao atendimento de animais, com hora marcada, por um preço acessível a todos os seus proprietários que ganhem até dois (2) salários mínimos para, em principio, castração de animais.

Hoje, as ONGs que se constituem para a assistência a animais, com raras exceções, extrapolam as suas atribuições estatutárias, realizando procedimentos sem os cuidados mínimos necessários, que terminam por complicações de difícil resolução.

Não obstante, alguns procedimentos que realizam se configuram como uma concorrência desleal para com os estabelecimentos legalmente constituídos.

Isto ocorre porque não há uma fiscalização próativa e atuante da vigilância sanitária, CRMV e defensoria pública do consumidor. Em Maceió, por exemplo, existe ONGs que foram criadas para dar assistência a animais de rua que até ofertam cursos para veterinários.

Em teoria, por exemplo, se a maioria dos consultórios, clínicas e hospitais veterinários no país adotarem esse projeto (ou semelhante), agendando, no mínimo, um atendimento solidário por dia, isso será mais do que o suficiente para atendermos as necessidades das comunidades carentes.

E quando falo em atendimento solidário não me refiro à gratuidade, mas, sim, a prática de preços que permita o acesso de um público que nunca antes nos prestigiou regularmente.

Dessa forma, além de prestar um atendimento veterinário de qualidade, estaremos erradicando a figura do intermediário, que muitas vezes, se aproveita do mais puro sentimento de solidariedade alheio.

Os estabelecimentos ainda poderão realizar convênios e parcerias com o estado, por exemplo, para terem seus custos subsidiados.

Nas próximas semanas estaremos finalizando o projeto modelo e submetendo a apreciação do CRMV de Alagoas para aprovação. Esperamos iniciar as atividades em pouco tempo.

Se você é veterinário e se interessou por esta iniciativa, escreva, participe conosco dessa empreitada. ☼

DICAS PARA VIAGEM NAS FÉRIAS COM SEU PET

Dr. Moyses Fonseca Serpa CRMV-RJ **2016**

Especializado em Cardiologia e Mestre em Ciência Veterinária **mserpa@oi.com.br**

"Estamos no verão. Praia, passeios, férias. Mas desta vez nós vamos levar o "Bob". Ele não ficará sozinho em casa – de jeito nenhum!"

Para nós, veterinários especializados em cardiologia, a leitura da proposição acima é preocupante. Haja vista que nossos doentes necessitam, sim, é de "sombra e água fresca". E esses eventos são estressantes, motivo para uma alimentação inadequada e, principalmente, trata-se de um período mais propicio para os casos de diarréias e vômitos. Logo, desidratação. E desta forma, as doenças cardíacas saem do controle.

Daremos a seguir algumas dicas de como evitar este transtorno sazonal. Mas antes é interessante esclarecer que os animais com doenças avançadas não podem viajar para locais sem assistência veterinária especializada.

1. Preparando a viagem:

É a etapa mais fácil. Existe no mercado de produtos pet vários modelos bem confortáveis de transportes para animais. E alguns possuem dispositivos para a guarda das caixas dos medicamentos, as cubas de alimentos e água etc.

2. Controlando o enjôo e vômitos da viagem:

É a parte mais complexa, pois dependendo do tempo de viajem, da estrada – sinuosa, serrana, não asfaltada e esburacada – os animais podem padecer de cinetose (enjôo do movimento). Para minimizar este problema alguns colegas recomendam produtos à base de diminitrato e outros recomendam um sedativo e antiemético a base de acepromazina.

O dimenidrato, aliado a jejum prévio de água e alimentos diminuem significativamente o problema; mas este jejum deve ser discutido com o médico, pois se o seu animal esta com dieta balanceada, controle da ingestão de líquidos ou faz uso de diuréticos, será necessário alguns cuidados na reposição da água durante uma viagem mais longa.

O sedativo a base de acepromazina não é recomendado para animais cardiopatas, em face da sua ação hipotensora. Principalmente nos animais que estão em tratamento com vasodiladatores, bloqueadores adrenérgicos e alguns diuréticos.

3**. Cuidados no ambiente de lazer e descanso:**

Procure protegê-lo da fúria dos mosquitos (lembre-se da dirofilariose canina), carrapatos e pulgas.

E não é difícil. Basta que você mantenha o seu animal protegido por produtos que tenham poder residual. No mercado existem várias apresentações: spray, coleira, talco, top spot ou pour on. Alguns destes produtos também têm ação preventiva contra o verme do coração.

4. Alimentos e água:

Não permitir que o animal alimente-se de outro produto que não seja aquele que ele esta acostumado – nada de churrasco, frutos do mar ou alimentos exóticos. E a água deve ser de boa qualidade. Caso tenha dúvidas, compre e ofereça água mineral sem gás.

5. Profissional local

Converse com o médico do seu animal e peça a ele uma indicação de um veterinário na cidade do seu destino. Peça, também, um relatório sobre a saúde do seu animal, quais medicamentos estão em uso e porquê, seus telefones ou meios de contatos para o caso de alguma emergência.

ATENÇÃO! Veterinário também tira férias! Assim, não deixe esta consulta para a última hora. Na dúvida, converse com um clínico geral próximo ao local de suas férias. Evite a opinião de leigos, balconistas de lojas pet ou agropecuárias.

O momento é para relaxar, organize-se e aproveite estes dias para reabastecer suas reservas de bom humor, otimismo e convivência com os seus familiares.

Até a volta. Divirtam-se. ☼

OTITE CANINA: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Dr. Julio Fernandes é médico veterinário PhD (CRMV-PA 2188) e Professor adjunto de Clínica Médica de Pequenos Animais da UFPA

ESTRUTURA INTERNA DO OUVIDO

"Tivemos a oportunidade de atender o Bob, um simpático canino da raça Cocker Spaniel, que não parava quieto no ambulatório da Universidade Federal do Pará. Ele não parava de coçar as orelhas um só minuto, dava muita pena dele.

Após o exame do animal, diagnosticamos seu problema: otite. Mas o que é otite?

Otite é a inflamação do conduto auditivo. Nos animais, é um problema muito comum que, quando não diagnosticado ou tratado corretamente, pode levar os animais à surdez e, ainda, a alterações de postura e comportamento, como andar em círculos. Outros sinais clínicos incluem o odor fétido, dor e a presença de secreção.

Existem diversas causas de otite. Dentre elas, destacam-se: produção excessiva de células de descamação, associada à presença de bactérias, fungos e ectoparasitos, tais como Demodex canis e Otodectes cynotis.

Alguns casos de otite são complicados de serem solucionados. Isso pode ser devido a fatores predisponentes, como a presença de pólipos e neoplasias (tumor) no conduto auditivo.

Não podemos deixar de mencionar que algumas desordens sistêmicas também podem desencadear otites recidivantes, como o hipotireoidismo e as alergias. Devemos também chamar a atenção para as raças que têm orelha pendular, como o nosso amigo Bob, que são predispostas à otite, pois propiciam ambiente ideal para o desenvolvimento de bactérias, fungos e sarnas.

O diagnóstico é feito primeiramente pelo proprietário, que observa a alteração de comportamento do animal, principalmente pelo fato do intenso prurido (coceira) que o animal demonstra. Alguns animais podem deixar de se alimentar e até mesmo ficar agressivos quando o proprietário encosta nas orelhas, em virtude da dor.

Já no consultório veterinário, o animal deve ser examinado com auxílio de um otoscópio (aparelho utilizado para enxergar o interior do conduto auditivo), onde é possível identificar a presença de alguns ácaros (O. cynotis) e avaliar a integridade da membrana timpânica. Esse procedimento é essencial, antes de se prescrever qualquer medicamento ao animal.

Não tente adivinhar qual é o agente etiológico, o causador, da otite. Antigamente era comum escutar que a cera de coloração escura, oriunda de conduto auditivo, estava relacionada à otite fúngica, e a cera de cor marrom, relacionada à otite bacteriana, mas isso não corresponde à realidade encontrada.

O uso de medicamentos inadequados, prescritos sem diagnóstico definitivo, é uma das causas mais comuns de tratamentos falhos, sendo assim, o exame citológico é primordial para o tratamento da doença. Podemos, ainda, solicitar o exame de cultura e antibiograma, para maior segurança e eficácia do tratamento, porém, somente após a realização do exame citológico que indique a presença de bactérias.

Por mais que você já tenha visto diversas vezes, não é para introduzir nada no conduto auditivo de seu animal, isso inclui cotonetes e pinças com algodão! Ao longo dos anos, já tive a oportunidade de notar o lado pesquisador de alguns proprietários; vocês não imaginam como são curiosos! Certa vez, um proprietário pingou água sanitária, outro, azeite quente, e o mais impressionante, um produto comercial utilizado na desinfecção de ambientes.

Encontramos, em algumas lojas (Pet Shops), produtos utilizados para auxiliar a retirada dos pêlos auriculares. Isso é terminantemente proibido em cães, principalmente nos animais com otite. Você faria o mesmo procedimento em você?

A utilização de agentes terapêuticos se faz necessária, seja por via tópica (pingando o produto diretamente no conduto auditivo), ou por via sistêmica (administrando por via oral ou pela via subcutânea ou intramuscular). Nos casos mais graves, a técnica de lavagem otológica que tem por finalidade a diminuição dos agentes no conduto auditivo se faz necessária. Nos casos crônicos, infelizmente a única opção do tratamento é a realização de uma cirurgia (ablação de conduto auditivo), pois muitas vezes encontramos estenose (diminuição) do conduto auditivo.

O proprietário é um dos responsáveis em causar o problema e é o primeiro a evitar. Durante o banho dos animais, devemos sempre colocar algodões nos condutos auditivos, para evitar a entrada de água, evitando um ambiente ideal para proliferação de bactérias e fungos. Por mais que você não deixe cair água ou não molhe a cabeça do animal, o risco de entrar uma pequena quantidade ainda é grande.

Ao qualquer sinal de otite, procure imediatamente o seu Médico Veterinário! "

FERNANDES, Júlio. *Otite canina: causas, diagnóstico e tratamento.* Disponível em: <http://dogdicas.com.br/773/otite-canina-causas-diagnostico-e-tratamento> Acesso em: 11/01/2011

ALAGOAS TEM ALTO RISCO DE EPIDEMIA DE DENGUE

Esta foi a manchete da primeira pg. de O JORNAL de 12/01 p.p.. Na Ponta Verde, o mosquito da dengue está fazendo a festa há muito tempo e ainda se diverte às custas dos agentes de saúde do centro de zoonoses do município de Maceió.

Ano passado liguei para o **DisqueDengue** no Centro de Zoonoses, pelo menos 3 vezes. Na primeira visita, prontamente atendida, os técnicos encontram 2 ou 3 focos na periferia da ***KennelVeterinaria.com***, na Durval Guimarães, bem no coração da Ponta Verde. Para minha surpresa fui informado de que nada podia ser feito além de se chamar a atenção dos proprietários dos imóveis onde os focos foram encontrados; atenção, todos eram reincidentes, ou seja, já haviam sido advertidos anteriormente por outros agentes.

Quando perguntei sobre as medidas punitivas me disseram que não existe nenhuma legislação que obrigue os proprietários visitados a solucionarem o problema. E aí eu pergunto?

Se a Dengue é responsável, anualmente, por tantos óbitos, porque não há nenhum tipo de punição? Qual a diferença entre os desleixados proprietários dos focos de mosquitos e os motoristas embriagados, por exemplo? Ambos estão conscientes de suas responsabilidades e portanto, devem ser responsabilizados pela conseqüência de suas ações! Como já disse, anteriormente, essa é uma questão de educação básica. Temos que educar nossos jovens para que sejam cidadãos atuantes e responsáveis por sua comunidade!

Mas enquanto este cenário não muda, nossos vereadores podem muito bem, elaborarem um projeto de lei para responsabilizar os proprietários dos imóveis notificados pelo Centro de Zoonoses, pelo menos 2 vezes, com multas pesadas, como acontece com os infratores de transito, ou então, que as visitas domiciliares dos agentes de saúde, onde forem encontrados focos de larvas do mosquito, sejam cobradas. Pelo menos por enquanto, esta será a única forma de minimizar o problema. Essas coisas só acontecem no Brasil, onde o risco de morte dos vizinhos incomoda menos que uma boa multa. Desejo boa sorte à Ponta Verde, pois quem não reivindica seus direitos, tem que contar com a sorte ou com a proteção do altíssimo!!! ☼

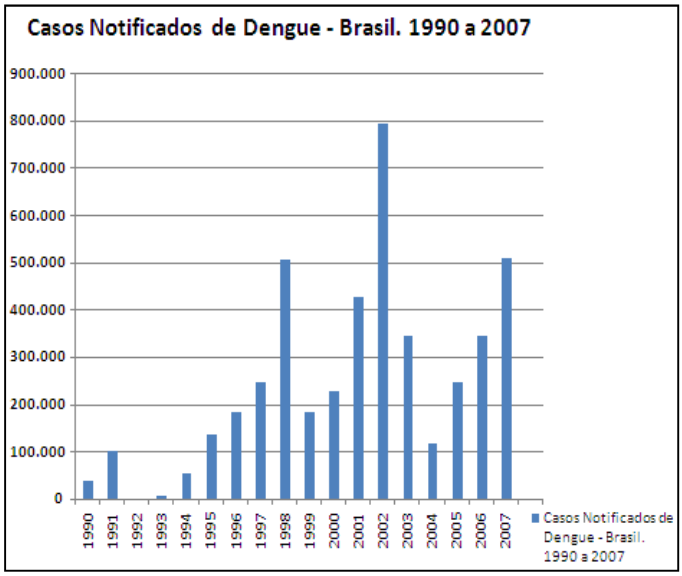

Gráfico elaborado com informações da planilha de Casos Notificados de Dengue no Brasil (1997-2007). Fonte: SESs/UF - atualizado em 31/10/2007

Vacine

com o único profissional habilitado e 100% responsável pelo que faz: o VETERINÁRIO.

Denuncie os charlatães no CRMV de seu estado. Colabore com a posse responsável.

Uma Campanha de Utilidade Pública da Kennel Veterinária.